



CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL E DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS GESTORES DE PESQUISA E DE EXTENSÃO DO IFSC

Magali Inês Pessini ¹

INTRODUÇÃO

Em 29 de dezembro de 2008 foi sancionada a Lei 11.892, que dispõe da criação dos Institutos Federais, os quais selaram o compromisso de orientar suas ações a partir dos princípios da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão (BRASIL, 2008). Sendo assim, o ensino, a pesquisa e a extensão formam o tripé de apoio nos processos de ensino e aprendizagem dos Institutos Federais. A Lei nº 11.892/2008 determina que haja a “indissociabilidade” entre essas vias de ensino e aprendizagem, que devem ter igual importância no processo formativo ofertado pela instituição. A indissociabilidade faz parte da dialética que caracteriza uma instituição viva, e é por isso que a discussão em torno dessa temática não se esgota e faz com que muitos educadores e pesquisadores trabalhem na sustentação do tripé – pesquisa e extensão, ou na sustentação da ideia desse tripé. Buscando os conceitos de forma isolada, esses são assim compreendidos.

Conforme Plano Nacional de Extensão Universitária de 2012:

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. Como um processo que permeia o ensino e a pesquisa, integrando essas atividades, a extensão deve ser parte indispensável da rotina universitária, institucionalizando-se tanto do ponto de vista administrativo como prática acadêmica (FORPROEX, 1987, *apud* NOGUEIRA, 2000, p. 11-12).

Demo (1997, p. 9) destaca que o cerne da pesquisa é desenvolver habilidades “indispensáveis em cada cidadão e trabalhador modernos: aprender a aprender e saber pensar para intervir de modo inovador”. Portanto, a pesquisa, tanto a básica quanto a aplicada, precisa, ao lado do ensino e da extensão, constituir-se como uma atividade

¹ Pedagoga do IFSC Campus Lages e Doutora em Educação em Ciência pela UFRGS, magali.pessini@ifsc.edu.br.



progressivamente constante nos meios acadêmicos e nas atividades de difusão de conhecimentos e de intervenção em problemas efetivos da sociedade.

Alicerçando-se nos princípios da indissociabilidade, nos fundamentos de cada ponto do tripé ensino-pesquisa-extensão, e nos preceitos da Lei 11.892 de 2008, que cria os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia – campo deste estudo - faz-se necessário conhecer a história da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que começou em 1909, quando o então presidente da república Nilo Peçanha criou 19 escolas de Aprendizes e Artífices, as quais, mais tarde, deram origem aos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica, os CEFETS. Entendida no início como instrumento de política voltado para as classes desprovidas, a rede federal se configura hoje como importante estrutura para que todas as pessoas tenham efetivo acesso às conquistas nas áreas de ciência e tecnologia.

De acordo com o Regimento Geral do IFSC, aprovado pelo Conselho Superior (CONSUP), conforme Resolução nº 054, de 05 de novembro de 2010, as funções norteadoras os gestores de Extensão da instituição se pautam no artigo 48º: “competem planejar, desenvolver, controlar e avaliar as políticas de extensão, de integração e de intercâmbio da Instituição com o setor produtivo e a sociedade em geral”.

Quanto às funções dos gestores de Pesquisa – essas estão alicerçadas no artigo 54 do Regimento Geral do IFSC: “competem propor, planejar, desenvolver, articular, controlar e avaliar a execução das políticas de Pesquisa, Pós-graduação, Inovação e Assuntos Internacionais”.

Atentando para os dispostos das diretrizes institucionais, bem como para a trajetória da Educação Profissional e Tecnológica, optou-se pela cientometria para o mapeamento da produção científica dos gestores de Pesquisa e de Extensão do IFSC.

É possível, por meio da cientometria, desenvolver indicadores com o objetivo de avaliar a produção científica dos indivíduos, grupos, instituições, das áreas do conhecimento e países. Esses indicadores da atividade científica estão no centro dos debates e se constituem como elementos essenciais ao desenvolvimento de políticas públicas (BERTI, 2010). Diante do exposto, este estudo decorre da relevância de se identificar a produção científica desta instituição por meio da comparação das produções científicas dos gestores de Pesquisa e de Extensão. Sua missão está fundada na



“indissociabilidade”, e, para tanto, é de grande importância retratar o perfil desses gestores que assumem o papel de zelar pelo cumprimento da missão institucional e pelas políticas e ações institucionais de pesquisa e extensão dentro de uma proposta singular de Educação Profissional e Tecnológica, que está em plena expansão e visa à consolidação de sua estrutura e ampliação dos saberes científicos por ela produzidos.

METODOLOGIA

Para a realização da investigação, optou-se por desenvolver um estudo descritivo de abordagem quantitativa. Gil (2002) descreve que a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de determinadas populações ou fenômenos, com utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, ou seja, de questionário e observação sistemática. Neste estudo, a pesquisa descritiva apresenta características do grupo de gestores de Pesquisa e de Extensão e do cenário institucional. Ao todo, 44 gestores foram analisados, sendo 22 gestores de Pesquisa e 22 gestores de Extensão do IFSC. Considerou-se também o perfil (gênero, área de formação, instituição de ensino de doutoramento) de cada um desses gestores.

Foram analisados os currículos cadastrados na Plataforma Lattes do CNPQ dos gestores entre os dias dezesseis e dezessete de abril de 2020, em que se buscou quantificar e identificar a produção científica de cada um dos gestores. Foi quantificada a produção científica dos gestores analisando o número de documentos (artigos científicos; capítulos de livros, livros; resumos completos, expandidos; trabalhos completos em anais e resumos publicados em anais).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os dados extraídos dos currículos cadastrados na Plataforma Lattes do CNPq dos gestores, se obteve as seguintes informações do perfil:

Gestores	Pesquisa		Extensão	
Doutores	63,6%		40,9,5%	
Gênero	Feminino (%)	Masculino (%)	Feminino (%)	Masculino (%)
	40,9%	59,1%	31,9%	68,1%

Quadro 1 - Perfil dos doutores gestores de Pesquisa e de Extensão do IFSC
Fonte: A autora (2020).



O quantitativo de gestores de Extensão com doutorado é de 40,9,5% em relação aos gestores de Pesquisa que é de 63,3%. Observa-se que, em relação ao gênero dos gestores de Pesquisa 59,1% são do gênero masculino e 40,9% do gênero feminino. Já nos Gestores de extensão (68,1%) o predomínio é masculino. Um dado que nos chama atenção é que, do total de gestores doutores de Pesquisa somente um realizou seu doutoramento em instituição de ensino privada. Outro dado identificado foi que, dos 22 gestores de Pesquisa do IFSC, todos são docentes (pertencem à carreira Docente EBTT - Ensino Básico, Técnico e Tecnológico) não havendo nenhum Técnico-Administrativo em Educação. Já entre os 22 gestores de Extensão, 5 são Técnicos-Administrativos em Educação, e 17 são docentes (também da carreira EBTT).

Para buscar conhecer o perfil dos gestores de Pesquisa e de Extensão do IFSC – foram analisadas as áreas de formação inicial (graduação) desses gestores, que por sua vez são distintas.

Áreas do Conhecimento	Gestores de Pesquisa	Gestores de Extensão
Ciências Agrárias	2	4
Ciências Biológicas	2	3
Ciências Exatas e da Terra	2	3
Ciências Humanas	0	1
Ciências da Saúde	3	2
Ciências Sociais Aplicadas	1	6
Engenharias	9	1
Linguística	2	2
TOTAL	1623	1066

Tabela 1 – Formação inicial dos gestores de Pesquisa e de Extensão do IFSC

Fonte: A autora (2020).

Conforme observado na Tabela 1, a área de conhecimento de maior formação dos gestores de extensão é a área das Ciências Sociais Aplicadas, e dentre os gestores de Pesquisa é a macro área das Engenharias. Já entre os gestores de Pesquisa somente um gestor possui formação na área das Ciências Humanas. No grupo de gestores de Extensão, o número de gestores com formação nas Ciências Agrárias é o dobro de gestores de Pesquisa.



Foi feita a análise da produção científica desses gestores ao longo de suas vidas científicas. Pode-se considerar que a produção científica é composta não somente pela realização de uma pesquisa científica, mas também pela divulgação dos resultados dessa pesquisa. A importância do processo de divulgação dos resultados obtidos é fundamental para que o conhecimento científico adquira confiabilidade e para que os seus autores tenham credibilidade e prestígio. É através da divulgação dos seus resultados que esta deixa de ser uma atividade privada e se torna uma atividade social (TARGINO, 2000).

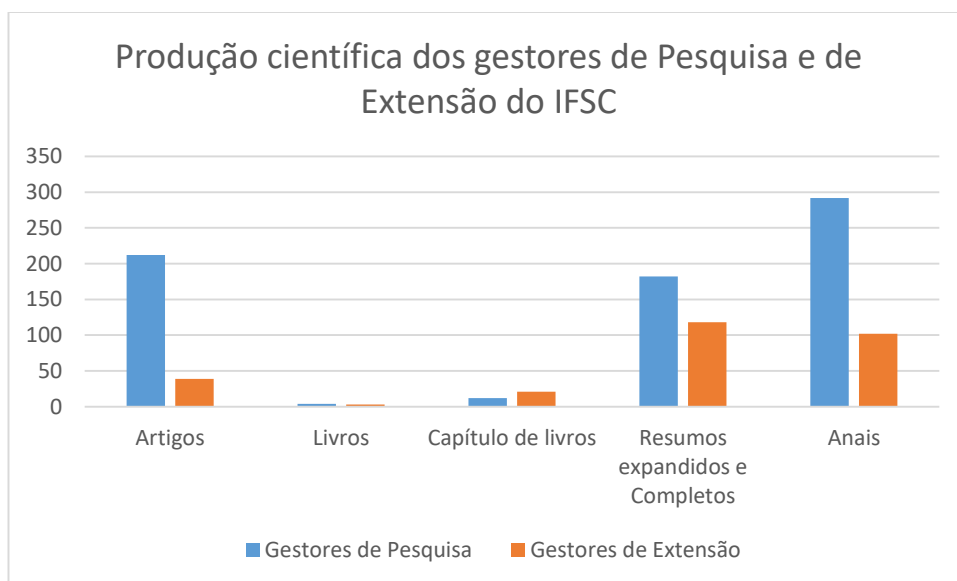


Gráfico 1 – Produção científica dos gestores de Pesquisa e de Extensão do IFSC

Fonte: A autora (2020).

Em relação às produções científicas, os gestores de Pesquisa publicaram 212 artigos científicos. Já os gestores de Extensão publicaram 39 artigos científicos. Quanto à publicação de capítulos de livros, os gestores de Pesquisa, somam um quantitativo de publicações de 12 capítulos, já os gestores de Extensão, 21 capítulos publicados. Nos livros publicados, os gestores de extensão possuem juntos 3 livros publicados; já os gestores de Pesquisa totalizam 4 publicados. Nas informações coletadas referentes à produção de resumos completos, expandidos e trabalhos completos em anais, os gestores de Pesquisa contabilizam um total de 182, e os gestores de Extensão, 118.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento do perfil dos gestores de Extensão e de Pesquisa, do IFSC se faz relevante, pois, além de apresentar a importância da “indissociabilidade”, – missão da instituição - retrata o perfil dos gestores que, na prática de cada *campus*, zelam pelas políticas institucionais voltadas para a pesquisa e a extensão. Podemos concluir que os gestores de Pesquisa possuem titulação maior que os gestores de Extensão e, em consequência desse fator, o número de publicações dos gestores de Pesquisa é maior que os de Extensão. Além disso, todos os gestores de Pesquisa possuem ingresso na instituição após o ano de 2008.

Palavras-chave: Produção Científica; Pesquisa; Extensão; Gestores; Instituto Federal.

REFERÊNCIAS

BERTI, L. C., et al. Produção científica e formação de recursos humanos na área de Bioquímica em instituições federais do Rio Grande do Sul: fomento estadual. **Química Nova**, v. 33, n. 3, p. 765-771, 2010.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2008.

DEMO, Pedro. **A Nova LDB: ranços e avanços.** 3. ed. Campinas: Papyrus, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA. **Documentos Norteadores.** [s./d.]. Disponível em: <<http://www.ifsc.edu.br/site/conteudo.php?cat=246>>. Acesso em: 13 julho 2020.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (Org.). **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas.** Belo Horizonte: PROEX UFMG, 2000.

TARGINO, Maria das Graças; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Ciência brasileira na base de dados do Institut for Scientific Information (ISI). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 103-107, jan./abr. 2000.